

Rel
VIAGEM
116

PROJETO TAPAJÓS-SUCUNDURI

RELATÓRIO DE VIAGEM

19 a 30 de junho/77

PROJETO TAPAJÓS-SUCUNDURI
RELATÓRIO DE VIAGEM (19 a 30 JUNHO) /77

1.
Rel
VIAGEM
C 116 M
B...

GENERALIDADES

Com o fim de tomar contato local com os problemas e pessoal técnico do Projeto Tapajós-Sucunduri, já na sua fase final de fotointerpretação e cuja supervisão técnica e operacional nos foi confiada, foi decidida a nossa deslocação à área dos trabalhos nos Estados do Amazonas e Pará.

Considerou-se, por ser a primeira vez que nos deslocávamos a Manaus, ser conveniente fazer essa viagem em companhia do Dr. Emiliano que, inclusive, nos acompanharia à área dos trabalhos em Jacareacanga onde o pessoal se encontrava ultimando alguns reconhecimentos geológicos considerados necessários à fotointerpretação bem como em fase de instalação de acampamento para apoio ao mapeamento geológico. O Dr. Emiliano trataria também, em Manaus, de problemas relativos ao Projeto Sulfetos de Uatumã do qual é supervisor por parte da DIGEOS.

Durante a nossa estadia em Jacareacanga (20 a 23 de junho), acompanhamos a execução de perfis ao longo da rodovia Transamazônica, cobrindo uma extensão de 290 km.

Em Manaus, onde permanecemos durante alguns dias, fomos expostos os resultados de reconhecimentos geológicos feitos ao longo da Transamazônica e de alguns rios pelos geólogos que os efetuaram.

A viagem, de avião, foi iniciada no dia 19 de junho e o regresso ao Rio de Janeiro verificou-se no dia 1 de julho, também de avião.

De Manaus a Jacareacanga e daqui para Manaus utilizamos aéreo-taxi fretado.

1. Execução do projeto

Como se sabe, o projeto começou com falta de geólogos e, ainda nesta altura, não apresenta o quadro completo em relação ao programado. Parte do pessoal, no início dos trabalhos estava ainda no projeto Jamaxim tendo vindo a passar, gradualmente, para o projeto Tapajós/Sucunduri.

Ainda que tenha havido um certo atraso na obtenção de material fotográfico, ele não se terá feito sentir grandemente no desenvolvimento dos trabalhos porquanto, o material disponível era suficiente para ocupar o pessoal que integrava o projeto.

Nesta altura o projeto conta com 10 geólogos seis dos quais vindos do projeto Jamaxim, portanto com boa experiência da área dos trabalhos. Ainda que nesta fase do projeto, este número satisfaça as necessidades de modo a, até, se recuperarem os atrasos havidos, ele deverá ser elevado para o número previsto a quando da execução da etapa de mapeamento à escala 1:100.000.

Com a efetivação dos reconhecimentos geológicos, indispensáveis para apoio à fotointerpretação, o pessoal iniciou a fase final da fotointerpretação, esperando-se cumprir com o cronograma de execução do projeto nesta sua primeira etapa.

No que se refere a material o projeto está perfeitamente equipado, apenas sendo necessário proceder a reposições à medida que o material for sendo posto fora de uso.

2. Observações de caráter geológico

Durante a nossa estadia em Jacareacanga tivemos oportunidade de acompanhar alguns trabalhos de reconhecimento geológico ao longo da rodovia Transamazônica na parte do trecho entre a

quela cidade e Itaituba, tendo observado algumas das formações litológicas representantes do Cuiu-Cuiu, Gorotire, diversos tipos de granitos e vulcanoclásticas.

Posteriormente, na SUREG-MA em Manaus, tomamos também conhecimento de algumas das observações mais notórias dentre as quais destacamos:

- Existência de numerosos garimpos de ouro situadas nas proximidades da área do projeto Janamxim, distribuídas em quatro zonas principais:
 - no alto rio Paracuari
 - entre o rio Pacu e a foz do Crepori
 - no médio Crepori e
 - entre o baixo Crepori e Janamxim
- Identificação de Ma no rio Acari (Beneficente) ligeiramente a montante da ponte da rodovia Transamazônica sobre aquele rio.
- O Gorotire, que aparece constituindo uma mancha de razoáveis dimensões a NE de Jacareacanga apresenta intercalação de vulcanismo piroclástico.
- No Cubencranquem não foi, até agora, identificado o membro médio definido no projeto Janamxim.
- Assinalados granitos intrusivos, ante Uatumã, no grupo Cuiu-Cuiu
- Assinalados granitos Rondoniense, no extremo sul da área do projeto Tapajós-Sucunduri
- Assinalados vários corpos de granitos Maloquinha inclusive na parte NE dos perfis geológicos efetuados na Transamazônica no trecho já citado.

Abordou-se igualmente o problema do estabelecimento da coluna estratigráfica regional nomeadamente no que se refere ao domínio do Proterozóico, notando-se inclusivamente, o fraco apoio em que se baseia a separação Cubencranquam/Gorotire assim como se discutiram também alguns problemas no campo da geomorfologia que, à escala a que se trabalha deverá ser considerada em âmbito regional sem contudo, deixar de vista os aspectos menores, peculiares, de representação local, especialmente se deles for possível retirar indicação úteis quer para trabalhos de mapeamento, quer para trabalhos de geologia económica.

Do contato que tivemos com a região ficamos com a impressão de que muito dificilmente o mapeamento à escala 1:100.000 poderá ser devidamente cumprido não só pelas enormes dificuldades de acesso como, muito especialmente, pelo espessamento de alteração que esconde completamente as rochas subjacentes. As observações limitar-se-ão, praticamente, aos rios onde nem sempre os afloramentos aparecem.

3. As áreas escolhidas para mapeamento

Ainda que não esteja terminada a fase de fotointerpretação e não se dispondo portanto do maior número de informações susceptíveis de ser obtidas até ao final desta etapa do projeto, a SUREG-MA, na intenção de evitar atrasos à 2ª etapa, selecionou, com base nos elementos já disponíveis, as dez folhas para mapeamento à escala 1:100.000 tal como está programado para este projeto.

- A SUREG-MA apresentou para mapeamento duas opções:
- Na 1ª opção há três áreas, distintas geograficamente, sendo duas delas (9 folhas 30' x 30') junto a área do projeto Jamanxim e uma terceira área (equivalente a 1 folha 30' x 30') na margem esquerda do rio Roosevelt no extremo sul do projeto Tapajós/Sucunduri.

- Na 2ª opção desaparece a folha do rio Roosevelt que vem aumentar de uma folha a área situada imediatamente a sul do projeto Jamankin.

A seleção destas áreas baseou-se em dados de interesse econômico e estratigráfico, com destaque especial para os granitos estaniíferos do Uatumã e Rondonienses e o ouro associado ao Grupo Cuiu-Cuiu, bem como nas facilidades de acesso, conforme vem sucintamente apontado no memo nº 0637/SUREG-MA/77.

Em qualquer dos casos, as áreas para mapeamento não apresentam continuidade geográfica o que poderá constituir, pelo momento a priori, um fator de reserva na consideração da escolha, em relação a área do rio Roosevelt. No entanto, não parece viável evitar essa contrariedade se se pretender contemplar, tanto quanto possível, os objetivos principais do projeto.

Por outro lado, verifica-se que o Grupo Beneficiente, considerado como um dos objetivos fundamentais não só pela ocorrência de In e calcáreo, como pela possibilidade de outras mineralizações ligadas a um eventual vulcanismo marinho não está, praticamente, considerado nas áreas propostas.

Vem contudo a propósito notar que, dentro dos objetivos a atingir: granitos estaniíferos, delimitação do greenstone belt do Tapajós e Grupo Beneficiente, vulcanitos Uatumã e possibilidade de corpos alcalinos da fase final do magmatismo Uatumã, não seria fácil e, até, certamente possível reunir, em apenas 10 das 54 folhas fotointerpretadas, todos esses objetivos conjuntamente. Perante essa impossibilidade a SUREG-MA optou por considerar prioritário o Sn e o Au em detrimento do Grupo Beneficiente. Esta opção, mais que a escolha das áreas é que poderá ser discutida.

Com efeito, deverão considerar-se os granitos estaníferos Maloquinha e Rondonienses como prioritários e como objetivo para mapeamento à escala 1:100.000?

Parece que a negativa tem a sua razão de ser tanto mais que, além de esses granitos poderem ser assinalados na sua maior parte à escala 1:250.000, já se possui deles um razoável conhecimento do projeto Jamanzin. De notar, ainda, que a Companhia tem um projeto específico para o estudo do granito estanífero Maloquinha na área do Jamanzin, enquanto que na da ocorrência dos granitos Rondonienses chega mesmo a haver sobreposição parcial de área pelo projeto "Província Estanífera de Rondônia", também em desenvolvimento pela CPMM.

Quanto aos restantes objetivos poderíamos deixar para segundo plano os vulcanitos e corpos alcalinos do final do Uatubá uma vez que o projeto referente aos granitos Maloquinha talvez possa vir a fornecer elementos novos e imprimir uma orientação mais precisa nesse aspecto. Ficar-nos-iam, portanto, como objetivos principais para mapeamento à escala 1:100.000 o Grupo estoniano Delt/ouro do Tapajós e o Grupo Beneficente. É evidente que os vulcanitos e os corpos alcalinos acima referidos, embora não pesando muito para a escolha das áreas, continuam válidos para as áreas em que se for trabalhar, nomeadamente na do Beneficente onde, naturalmente, a sua existência poderá ter-se refletido de forma mais evidente quicá proporcionando o aparecimento de jazidas minerais economicamente aproveitáveis.

Dentro da área do projeto, a maior mancha de terrenos do Beneficente é atravessada pelos rios Aripuanã e Acari, e talvez pudesse escolher-se aqui uma área para mapeamentos à escala 1:100.000 que englobaria a maior parte da folha SB 20-Z-D (4 folhas 30' x 30') e parte da folha SB 21-Y-C (1 folha 30' x 30').

A mancha da serra do Machado e a do rio Sucunduri, esta estendendo-se para além da área dos trabalhos do projeto Tapajós/Sucunduri, poderiam vir a ser objeto de projetos futuros, caso os resultados do Beneficente do Aripuanã o justificassem. No caso da serra do Machado poderia mesmo delinear-se num projeto visando não só o Beneficente como os granitos Rondonienses que começaram a aparecer em Igarapé Preto, prolongando-se para NW, ultrapassando a área do projeto.

A área escolhida no Aripuanã/Acari teria os acessos muito facilitados pela Transamazônia que a atravessa de SE para SW e pelos rios Roosevelt, Aripuanã, Acari e outros.

Na região do Tapajós poderia definir-se uma área para mapeamento, também de 5 folhas 30° x 30°, cobrindo a maior parte do rio das Tropas até ao Tapajós, o Igarapé Pacu, um pequeno trecho do Tapajós e o alto rio Parauari onde se localizam os mais recentes garimpos de ouro. A sul do rio Tapajós e entre os rios Pacu e a foz do Crepori é extraordinária a concentração de garimpos em laboração.

Esta área para mapeamento é geograficamente contínua e abrangeria a metade inferior da falha SB 21-V-D (3 folhas 30° x 30°) e a parte leste da folha SB. 21-Y-B (2 folhas 30° x 30°).

Da análise das áreas escolhidas ressaltará talvez um aparente empolamento do Grupo Beneficente e o esquecimento de duas áreas com incidências bastante notória de garimpagem de ouro.

Para o primeiro caso nós diríamos que o Beneficente é uma unidade com larga representação na região cujo estudo se impõe não só por motivos de ordem estratigráfica como de ordem económica cujo interesse resalta das ocorrências exploráveis

de Mn e possibilidade de outras mineralizações ligadas a um eventual vulcanismo marinho contemporâneo do Grupo Beneficente.

Quanto à segunda objeção, que é plenamente válida apenas teríamos a dizer, que se pretendeu apresentar a área com continuidade geográfica englobando as duas mais notáveis zonas de garimpagem de ouro, o Gorotire que como dissemos já, apresenta indícios de vulcanismo contemporâneo e, enfim, contar com razoáveis possibilidades de acesso a essa área. Ainda sobre a inclusão do Gorotire pensamos que ela se justifica porquanto a separação Cubencranquen/Gorotire não está perfeitamente resolvida. O critério que serve de base de distinção entre as duas unidades estratigráficas é pouco consistente. Litologicamente são muito semelhantes e, no reconhecimento que tivemos oportunidade de acompanhar ao longo da Transamazônica tivemos ocasião de ver que, com base no critério que prevalece para as distinguir, tal separação seria bastante artificial pois encontramos ocorrências ditas Gorotire, muito localizadas é certo, mas praticamente horizontais a subhorizontais.

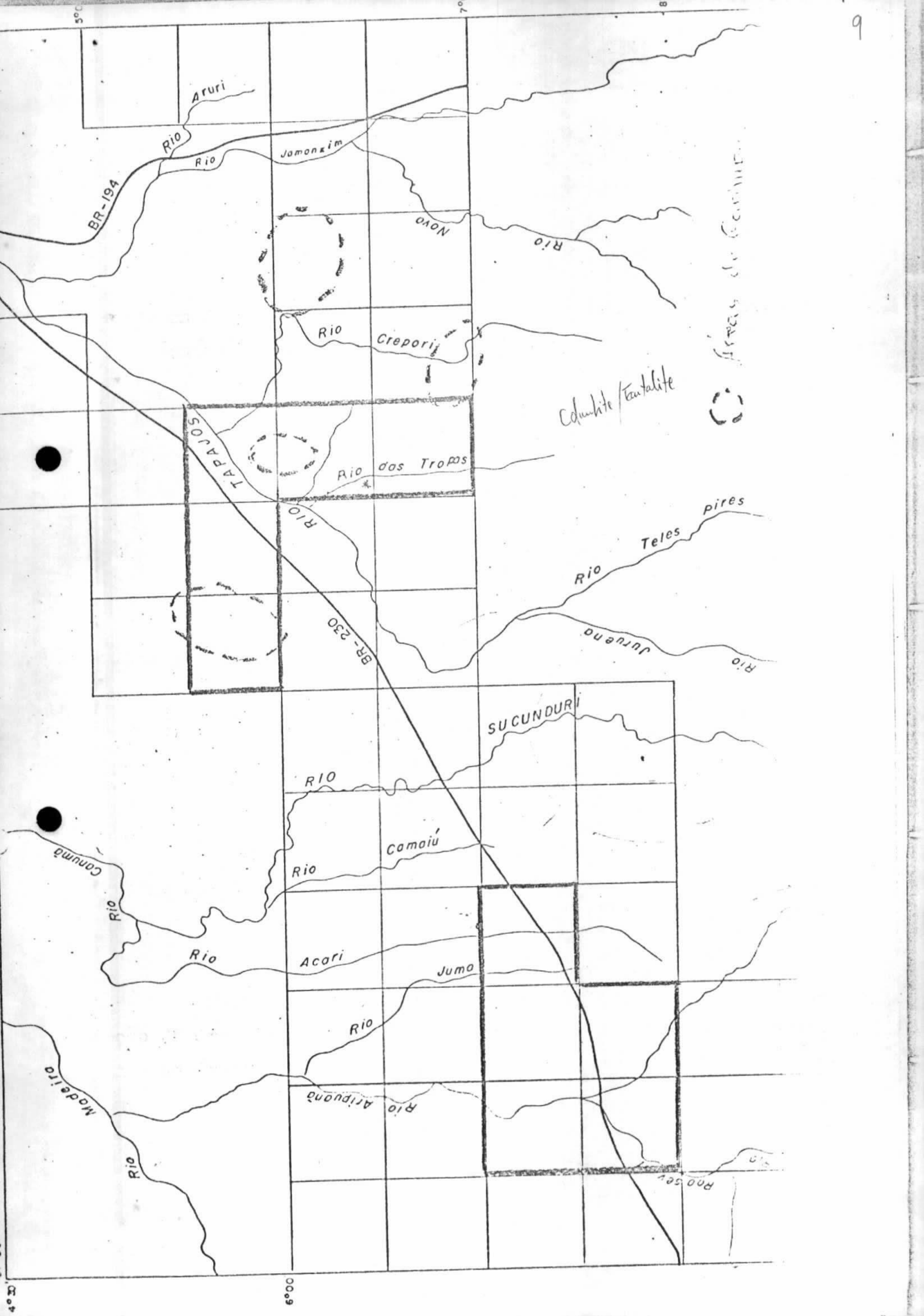
Contudo o meu conhecimento da geologia local é ainda incipiente e esta será talvez uma questão sem interesse, conseqüente desse fato.

4. Palestra sobre diamantes

No dia 29 de junho o signatário fez, na SUREG-IA, uma exposição sem preparação de cerca de duas horas, sobre diamantes, envolvendo a sua ocorrência em aluviões e rochas matrizes, áreas diamantíferas do Brasil e do Mundo, e métodos de prospecção.



Eugenio Afonso Corrêa



TAPAJOS

Columbite/Tantalite

Áreas de Cerrado

BR-194

BR-230

SUCUNDURI

R00524

00.9

00.9